

VIDA PAROQUIAL

Director e Editor
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

NOVO PAPA

Infinita foi a alegria daquela tarde de 2 de Outubro!

A Igreja Católica, revestida de crepes pela morte do saudoso Pio XII, podia agora cantar hossanas de júbilo, pois um novo Papa fora escolhido para lhe orientar os eternos destinos.

Com que comoção ouvimos a voz forte do até agora Patriarca de Veneza, dando a sua primeira bênção «Urbí et orbí» — a Roma e ao mundo inteiro!

Habemos Papam! temos Papa — fora o grito de intensa comoção da multidão imensa que esperava na Praça de S. Pedro — mais de 300 mil pessoas.

Saiu fumo branco e já não havia dúvidas da ansiada escolha, logo confirmada pela voz do Cardeal Canali, na Varanda do Vaticano.

Bastaram onze escrutínios para que fosse eleito o 261.º Papa.

Logo após a eleição, lhe foi perguntado se aceitaria e perante resposta afirmativa, qual o nome, tendo escolhido o de João, em memória de seu Pai, que assim se chamava e por veneração a S. João Baptista, padroeiro da sua terra natal.

Temos Papa, João XXIII.

Quem é o Novo Papa?

Nasceu a 25 de Novembro de 1881 na aldeia de Sotto il Monte, perto de Bérgamo, a 60 quilómetros de Milão, tendo portanto 77 anos.

É filho dum feitor do Conde Octávio Morlani, e teve doze irmãos, sendo três vivos. Vem pois de origem humilde e pobre tem vivido sempre, assim como sua

família, de tal modo que sua irmã não tem dinheiro para ir ver o novo Papa.

Foi ordenado sacerdote em 10 de Agosto de 1904, em Roma e rezou missa nova na Basílica de S. Pedro. De 1905 a 1914 foi secretário do Bispo de Bérgamo. Muito estudioso frequentara a Biblioteca Ambrosiana de Milão,



onde se tornou grande amigo do futuro Pio XI.

Foi sargento dos Serviços de Saúde na Guerra de 1914 — 1918 e tenente, como capelão militar. Foi o iniciador da publicação dos boletins paroquiais.

O Papa Bento XV, atento à sua actividade, chamou-o para Roma, afim de trabalhar na Sagrada Congregação da Propaganda da Fé.

Em 1925 inicia a Carreira Diplomática.

Pio XI nomeia-o Visitador da Bulgária e bispo titular de Areo-

polis. Conserva-se 9 anos na Bulgária, passa depois a Vigário Apostólico na Turquia e Delegado Apostólico na Grécia. Em 1944, Pio XII nomeou-o Núncio Apostólico em Paris. Abandonou este cargo em 1952, e foi criado Cardeal em 12 de Janeiro de 1953, tendo sido nomeado Patriarca de Veneza três dias depois.

A sua vida em Veneza foi de plena dedicação a obras de assistência, visitando os pobres e os presos. Quando uma veneziana, conhecida como «A avó de Veneza» completou 100 anos, o Cardeal Roncalli visitou a sua humilde morada, celebrando missa de acção de graças num altar improvisado.

O seu braço é formado por faixa de prata e vermelho, sobrejogado pelo leão de S. Marcos com o livro aberto e uma torre, aberta e ameada. Sua divisa é «Obedientia et Pax». — Obediência e Paz.

O Novo Papa de nome Angelo José Roncalli, é um diplomata distinto conhecedor do mundo, profundo nas questões sociais, amigo dos pobres, decerto uma luz que irá iluminar a Santa Igreja, que continuará a manter a unidade que vem desde Jesus Cristo.

Que Deus o Conserve e o Ilumine.

«Vida Paroquial» rende as suas homenagens ao Novo Papa e pede a bênção a Sua Santidade.

Natal Santo e Feliz Ano Novo deseja «Vida Paroquial» aos seus estimados leitores.

MOVIMENTO PAROQUIAL nos meses de Setembro e Outubro

BAPTISMOS

Ama o teu baptismo. Por ele és Filho de Deus e da Igreja. Ama o dia do teu baptismo e a Igreja onde o recebeste. Imita S. Luís, Rei da França, que gostava que o chamassem Luís de Poissy, terra onde recebeu o baptismo.

5 de Setembro — Carlos Manuel das Dóres, filho de Manuel das Dóres e Ilda da Conceição Almeida, da Ribeira de São Pedro.

6 — Armando Teixeira Rosa, filho de Joaquim Ferreira Rosa e Rosa da Costa Teixeira, da Vila.

7 — Neutel da Conceição Santos, filho de Manuel dos Santos e Maria Alice da Conceição, da Portela.

12 — Joaquim da Piedade da Silva Leal, filho de Acácio da Silva Leal e Alice da Piedade Leal, de Casal d Santarém.

14 — Rui Manuel de Almeida e Silva, filho de Vasco da Conceição Silva e Maria Ofélia Portela de Almeida, da Vila.

28 — Maria Adília Telhada de Almeida, filha de Benjamim do Carmo de Almeida e Maria Margarida Rodrigues Telhada, de Aldeia de Ana de Aviz.

5 de Outubro — Alvaro José Alves da Conceição, filho de José Augusto da Conceição e Emília de Jesus Alves, de Aldeia de Ana de Aviz; António da Conceição Pimentta, filho de Agnelo da Conceição dos Reis e Celeste Pimenta Nunes, de Marvila.

9 — Jorge David de Almeida, filho de António Almeida dos Santos e Natália David de Oliveira, de Aguiã Grande.

12 — Maria Manuela Nunes Mendes, filha de Manuel Caetano Mendes e Maria Emília Dias Nunes, da Vila; José Luís da Conceição Duarte, filho de José Duarte Henriques e Idalina da Conceição, da Bouçã; Maria Isabel Coelho Fonseca, filha de Manuel da Conceição Fonseca e Maria Amélia Coelho, da Vila; António Fernando Nunes, filho de António Nunes e Maria Fernanda da Conceição Francisco, de Chãos de Baixo.

13 — Maria Margarida Herdade Santos Lucas, filha de Idalino da Silva Lucas e D. Maria Manuela Herdade Santos Lucas, da Vila.

14 — João Paulo de Lacerda Teixeira Coito, filho de Raul dos Santos Coito e D. Fernanda Gomes Lacerda Teixeira, da Vila.

19 — Maria Paula do Carmo Oliveira, filha de Armando Raposo d'Oliveira e Maria de Lourdes, da Vila.

22 — Manuel da Silva Simões, filho de Narciso Simões e Florência da Silva, de Vale do Rio.

23 — Custódio Manuel dos Santos Godinho, filho de João Quaresma Godinho e Ana Monteiro dos Santos, da Vila.

CASAMENTOS

Prepara o teu casamento, vivendo uma vida pura. Escolhe bem, atendendo à parte moral de quem pretendes. O casamento é um meio de te aperfeiçoares e de te realizares. Lembra-te que terás de ser educador e ninguém dá o que não tem.

7 de Setembro — João da Conceição Henriques da Costa, da Lavandeira e Maria Laura Dias Nunes, do Carapinhal; Joaquim da Conceição Francisco, residente na África e Maria Irene da Conceição Camoegas, da Vila.

13 — Ernesto Fernandes Godinho e Maria da Conceição Coelho, ambos de Aldeia da Cruz.

15 — Adelino Ferreira da Silva, de Mangualde da Serra e Leolinda da Graça Francisco, de Carapinhal.

21 — João da Costa Lopes, da Lavandeira e Isolina Maria da Piedade da Conceição, do Chavelho.

28 — José da Conceição, Lopes, e Maria Augusta da Conceição Godinho, ambos do Chavelho.

30 — Joaquim David de Jesus, da Graça e Juvelina dos Remédios Martins da Costa, da Quinta do Monchão.

5 de Outubro — António Eugénio Pinheiro Correia, da Lousã e Zulmira da Conceição Antunes, do Retiro.

18 — José dos Anjos Gonçalves, da Laranjeira e Olívia da Conceição Simões, do Douro.

19 — Augusto José Duarte, de Várzea Redonda e Faustina da Conceição Leitão, de Lavandeira.

Felicidades para seus lares.

FALECIDOS

Vive sempre preocupado com a tua morte; vive sempre na graça de Deus. Não sabes quando, onde e como morrerás. Chama o sacerdote para te preparar para a morte.

8 de Setembro — Nado morto, filho de João David Campos e D. Fernanda de Mesquita Campos, da Vila; Maria de Fátima Simões Caetano, de 8 meses, filha de Manuel da Conceição Caetano e Maria Júlia Pimenta Simões, de Marvila.

29 — Virgínia Augusta, de 78 anos, da Fonte da Guiza, filha de José

Francisco da Silva e Antónia Augusto Franco.

30 — Maria Quaresma, de 81 anos, filha de Manuel Coelho e Maria Quaresma, de Aldeia de Ana de Aviz.

5 de Outubro — Manuel Nunes, de 72 anos, filho de João Nunes e Maria Rosa, da Vila; Nado morto, filho de Agnelo da Conceição Reis e Celeste Pimenta Nunes, de Casal dos Ferreiros.

11 — Bebiãna da Conceição, de 91 anos, do lugar do Caparito.

Tristezas para quê!?

Tristezas

não pagam

dívidas...



Um bêbado aproximou-se da mesa onde se encontravam dois rapazes parecidíssimos e com trajes iguais.

— Oh! Será que estou a ver demais?

— Não é bem isso, esclareceu um dos rapazes.

— Nós somos gémeos.

E o bêbado admirado:

— Os quatro?

*

— Senhora professora porque foi que Adão nunca foi criança?

A mestra meio atrapalhada, procura uma saída, quando ocorre uma pequerrucha:

— E quem é que ia tomar conta dele?

*

É tradição que, em época muito remota, houve em Porto de Mós, um juiz de fora, com grandes famas de fidalgo, o qual, sendo tratado, em certa petição, por V. Mercê, como então se usava, não a despachou por não o tratarem por «senhoria».

O requerente, então, replicou da seguinte maneira:

Se a Deus se trata por «Tu»,

E ao rei se trata por «vós»,

Como quereis que vos tratem,

Juiz de Porto de Mós?

*

Um comprador vai à feira e pára ante o posto de melões. Acha-os pequenos, mas em todo o caso pergunta o preço:

— A como vende o senhor estas peras?

— Não são peras, senhor...

— Pois pareciam-me, pelo tamanho.

— Comprêndo, compreendo. São realmente de tamanho excepcional, mas não são peras, são azeitonas.

CATECISMO

58.^a Lição

SEXTO E NONO MANDAMENTO DA LEI DE DEUS

«Guardar castidade nas palavras e nas obras»

«Guardar castidade nos pensamentos e nos desejos»

A PUREZA

Há uma frase de Nosso Senhor que vós deveis saber de cor: «Felizes aqueles que têm o coração puro porque verão a Deus».

Jesus indicou os que têm o coração puro: as criancinhas e apsentando-as como modelos. Um dia que lhe levavam as criancinhas para que lhes impusesse as mãos, os discípulos queriam afastá-las. Porém, Jesus diz: «Deixai vir a mim as crianças e não as impeli, porque o reino do céu é daqueles que se assemelham a elas».

Qual a razão porque promete Jesus o reino do céu às criancinhas? Porque não têm maus pensamentos, olhares impuros, acções vis, palavras contrárias à pureza.

Não é possível ser sempre menino, contudo pode ficar-se sempre puro, e Jesus nos ensina o meio: «vigiai e pedi. Vigiai os vossos olhos, porque há coisas que não deveis ver; os vossos ouvidos, porque há palavras que não deveis ouvir; a vossa língua, por-

que há conversas que não deveis ter. Tende cuidado com as vossas mãos, com as familiaridades ou jogos proibidos. Quando fordes uns homenzinhos, haveis de encontrar muitas ocasiões perigosas, mas vós sabereis evitá-las corajosamente; é o que queria dizer Jesus nestas palavras: Se teu olho é para ti motivo de escândalo, arranca-o e atira-o para longe; mais vale entrar no céu com um só olho do que ser lançado com os dois no fogo eterno.

LIÇÃO

1—*Diga o sexto e o nono mandamentos da Lei de Deus?*

Guardar castidade nas palavras e nas obras.

Guardar castidade nos pensamentos e nos desejos.

2—*Que proibe a virtude da pureza?*

Proibe os pensamentos, desejos, olhares, palavras, leituras, acções, que podem manchar a alma e o corpo.

3—*Porque é pecado a impureza?*

É pecado porque a alma e o corpo que ela mancha, tornaram-se pela graça morada do Espírito Santo.

4—*Quais são os principais meios para evitar a impureza?*

Os meios principais para evitar a impureza são a mortificação, a prece, a confissão, a comunhão frequente, a devoção à Santíssima Virgem e a fuga das ocasiões perigosas.

Janeiro de 1959

Este mês é consagrado ao Santo Nome de Jesus — Pronunciemos muitas vezes este bendito nome e tenhamos cuidado em não proferir más palavras.

PRINCIPAIS DEVOÇÕES

1.^a Sexta-feira — Dia 2.

1.^o Sábado — Dia 3.

Nozsa Senhora — Dia 13.

Domingos — Terço às 18 h.

DOMINGOS E DIAS SANTOS

Dia 1 — Circunscricão do Senhor.

Dia 4 — St.^o Nome de Jesus.

Dia 6 — Adoração dos Magos (Epifania).

Dia 11 — 1.^o Domingo após a Epifania. — Dia da Sagrada Família.

Dia 18 — 2.^o Domingo após a Epifania.

Dia 25 — Domingo da Septuagésima.

FESTAS

Dia 6 — Em Aldeia de Ana de Aviz — St.^a de Penha de França.

Dia 11 — Sagrada Família, na Igreja Paroquial.

REUNIÕES

Dia 4 — Liga dos Homens e Cruzada.

Dia 11 — Catequistas.

Dia 28 — L. I. A. M. e Perpétuo Socorro

O BANDIDO

(Continuação)

por curiosidade, mas sobretudo para conhecer bem a casa e encontrar, no momento oportuno, aquilo que lhe fosse necessário. A armaria interessou-o sobremaneira.

Armas de caça e de guerra estavam dispostas nos seus respectivos cabides. António verificou que estavam todas carregadas e prontas para servir. Num ângulo, alguns caixotes de munições abertos mostravam o seu perigoso conteúdo. Na verdade um homem decidido podia sustentar, lá dentro, um verdadeiro assédio.

O jovem dirigiu-se depois para a porta. Era pequena mas extraordinariamente grossa, e tinha uma espécie de seteira, que se podia tapar quando fosse preciso, atrás da qual se levantava a metralhadora *Schwarlos*. Examinou-a como conhecedor que era do artigo e acariciou-a.

— Está em óptimo estado a pequena — disse — e prestará ainda bons serviços.

Uma escada de caracol, de ferro, levava, através duma abertura feita no tecto, ao sótão, todo cheio de provisões: biscoitos, passas, caixas de carne e de legumes em conserva, licores, alcool, fósforos, utensílios, etc. Havia de tudo. O Professor podia bastar-se a si mesmo durante meses e talvez anos sem esperar auxílio de ninguém.

— Um caracol, um autêntico caracol na sua con-

cha — disse António ao descer. — Mas uma concha de ferro que não será fácil de esmagar com uma patada.

O português encaminhou-se depois para o quarto do Professor, em que havia de habitar durante a ausência do dono.

Continha o estritamente necessário e tinha um aspecto severo, quase cenobítico. Um leito de ferro, um alquidlar, uma cómoda, uma mesinha, duas cadeiras. As paredes estavam nuas. Sobre a mesinha estava um retrato, desbotado pelo tempo, num caixilho de aço. Representava uma mulher ainda nova, muito formosa, com um aspecto meigo, doce e sereno. Tinha sobre os joelhos um menino que aparentava uns seis anos e nos braços um outro mais pequenino.

— A mulher e os filhos do professor — murmurou António. E sentiu-se fortemente comovido, sem saber porquê.

O valente rapaz, depois de ter ficado, durante alguns momentos, a contemplar o retrato, voltou a si e continuou as suas pesquisas, dirigindo-se para a cómoda. Abrindo-a, não julgava cometer uma indiscrição: era-lhe necessário saber o que a casa continha e o que lhe poderia servir de auxílio durante a ausência do proprietário.

A primeira gaveta continha roupa branca, a segunda fatos, a terceira livros. Quando abriu a quarta e última, António não pode conter um gesto

(Continua)

A morte de Pio XII

Não foi apenas aos católicos, mas a todo o mundo, que a notícia da morte do grande Papa Pio XII, causou funda emoção. Não era apenas o Chefe Católico, o Orientador dos Destinos mais Altos da Catolicidade que se apagara para esta vida, morria uma Luz que iluminava este mundo desvaireado, desaparecia do número dos combatentes desta existência, uma figura que não só lutara pelo bem, pela paz, mas fora um exemplo de ambos.

Não admira que judeus, protestantes e tantos doutras comunidades religiosas tenham sentido e manifestado o luto da sua morte; não é extranho que chefes dos grandes, como dos pequenos países, enviassem à Santa Sé, condolências; Pio XII foi sem dúvida uma figura universal, diplomata distinto; sábio, que fala aos sábios, amigo dos homens e de Deus: um grande Papa.

Não admira que o dia 9 de Outubro fosse de luto para o mundo.

Paz à sua alma.

*

Nasceu em Roma a 2 de Março de 1876.

Foi ordenado sacerdote a 2 de Abril de 1899. Em 20 de Abril de 1917 é designado Nuncio Apostólico. É Arcebispo Titular de Sardes em 23 de Abril de 1917.

É Cardeal em 16 de Dezembro de 1929.

Foi nomeado, por Pio XI, Secretário de Estado, em 7 de Fevereiro de 1930 e Arcipreste da Basílica de S. Pedro em 25 de Março de 1930.

Camerlengo da Santa Igreja em 1 de Abril de 1935. Eleito Sumo Pontífice em 2 de Março de 1939 e Coroado solenemente em 12 de Março de 1939.

PELA PARÓQUIA

CATEQUESE

De 5 a 12 de Outubro, na nossa paróquia, em união com Portugal inteiro, realizou-se a semana da Catequese.

A homilia do dia 5 foi dedicada, em especial, aos pais, fazendo-lhes notar a sua responsabilidade na educação dos filhos e o interesse que a Igreja tem em os ajudar nessa missão, com o ensino do catecismo. Urge que os pais, mandem os filhos à catequese e lhes dêm bom exemplo de vida cristã. No guarda-vento da Igreja Paroquial estiveram afixados, durante 15 dias, cartazes elucidativos do imperioso dever da catequese. No domingo último de Setembro houve uma reunião das catequistas e os pais foram convidados para a reunião do dia 5.

No dia 12 efectuaram-se bastantes matrículas e da parte dalguns pais houve pleno interesse nas ditas.

A catequese tem decorrido com interesse e só na Vila trabalham 16 catequistas. Contudo há ainda muito que andar e muito que fazer, pois há ainda quem não compreenda as respectivas responsabilidades.

FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO

Podemos dizer que foi uma grande festa. O programa cumpriu-se na íntegra e basta olhar o número de comunhões — 3.026 — para se verificar a concorrência, quer à pregação, quer à festa.

Tempo óptimo, algumas fogaças — renderam cerca de 1.400\$00 —, certo movimento na quermesse.

O Rev.º P.º Jaime Cunha, agradeou plenamente.

FESTA DAS ALMAS

Esta é sempre uma festa de Saudade, de Oração e de Amor às Almas.

Desde manhã que a Igreja esteve

repleta de fiéis a assistir à Santa Missa.

Os Offícios foram muito concorridos e a Procissão ao Cemitério teve a habitual imponência.

CASO DO CABEÇO DO PEÃO

Já há dois anos quase, que se arrastava esta questão que agora ficou sanada. No dia 5 de Novembro foi lavrada a escritura de venda da Capela de St.º António, ao filho do seu antigo dono, — sr. António Paiva — sr. Engenheiro António Motilli de Paiva.

Era justo que assim fosse, pois a dita havia sido arrolada indevidamente, nos bens do Estado, em 1911. Havia sido pedida pela Fábrica da Igreja e agora, por concessão do Senhor Arcebispo de Coimbra, fez-se a venda ao legítimo herdeiro, com as cláusulas próprias do Direito Canónico e tendo o Ex.º Senhor Engenheiro dado 5 mil escudos para a Igreja.

Amigos da «Vida Paroquial»

Dr. Domingos Duarte, João Marques Medeiros — S. Tomé, Dr. Manuel Alves da Piedade, Gustavo Coelho Godet — 50\$00; António Martins Nunes — Coimbra, Alcides Oliveira Ramos — S. Tomé, 30\$00; Joaquim Mendes de Abreu — Lobito, Dr. Alberto Teixeira Forte, Albino dos Santos, Anónima, José Mendes Medeiros — Brasil, José da Conceição Santos — Tomar, David Soares — 20\$00; D. Flora Neves Arinto, Artur da Conceição Fonseca — Angola — 15\$00; Vítor do Carmo Correia, D. Dorcas Paiva, Vasco Passos da Silva — África, D. Elvira Passos da Silva, D. Aurélio de Jesus Oliveira, Joaquim Estevão Rodrigues, D. Elvira Nunes Ideias, Rubens Furtado, D. Silvina Maria Carreira de Sá, D. Júlia Carvalho Rosinha, Manuel da Conceição Fonseca — África, Justino Mendes Medeiros, Manuel Dias dos Reis, António Alves Pereira, D. Maria da Conceição Silva Telhada Lopes, Manuel Gaspar — 10\$00; Manuel Simões Fidalgo, António Curado de Almeida Júnior — 7\$50; D. Conceição Henriques, Joaquim Simões Ladeira, Domingos Simões, Vitorino Coelho de Castro, Manuel Rodrigues, Joaquim José de Jesus, Ernesto Godinho — 6\$00; Joaquim dos Santos Oliveira e Matilde da Conceição Pires — 5\$00; Joaquim Coelho — 3\$00.

Agradecemos a todos, não esquecendo o colector de Aldeia da Cruz, sr. José da Silva Coelho Júnior.

NATAL

Como esta palavra traz à nossa imaginação um mundo de recordações. Um berço, fofo e quente onde nascemos, a alegria da nossa mãe, o encanto do nosso lar! E como vamos até Belém à humilde gruta, pobre, sem calor, onde há apenas o amor a aquecer!

Tantos berços de ouro e tantos mais de miséria, de ódio, de infelicidade!

Tantas casas onde há fartura e quantas mais, onde não há pão!

E sabes, ó rico, bafejado pelo dinheiro, que és irmão do pobre?!

Que o pobre de Belém, Jesus, foi quem te deu o que tens e para fazer bem ao teu irmão que de tudo carece?!

Sabes que Cristo veio tornar-te o protector amigo do pobre?!

Natal! que tu avives o amor dos que podem para que os que precisam recebam o pão carinhoso, o pão amigo que fará a felicidade do seu lar!